

Arrependimento

Às vezes permitimos que as circunstâncias em que nos encontramos determinem nossos valores espirituais. Uma cena inesquecível em Lucas 16, que fala do rico e Lázaro, ilustra como isto é verdadeiro. O homem rico não pensava nos outros enquanto era vivo, nem tampouco em suas necessidades espirituais. Suas preocupações limitavam-se ao pequeno mundo de seus próprios desejos e ambições egoístas. Ao morrer, foi para a eternidade encarar os resultados do que fizera em vida. Saiu da ostentação para o tormento do mundo espiritual chamado “Hades” (Lucas 16:23).

Após a morte, as prioridades do homem rico mudaram completamente. Todas as demais considerações esmoreceram. Dois pensamentos significativos passaram a ocupar a sua mente. Primeiro, ele ficou (talvez pela primeira vez) preocupado com sua alma. Implorou por misericórdia e graça. Jesus disse: “Então, clamando, disse: Pai Abraão, tem misericórdia de mim! E manda a Lázaro que molhe em água a ponta do dedo e me refresque a língua, porque estou atormentado nesta chama” (Lucas 16:24).

A segunda preocupação verbalizada foi com a condição espiritual de seus irmãos. Essa deve ter sido a primeira vez em sua vida que ele verbalizou qualquer amor espiritual por seus irmãos. Poucos momentos de tormento deram-lhe um coração de missionário. Ele implorou:

Pai, eu te imploro que o mandes à minha casa paterna, porque tenho cinco irmãos; para que lhes dê testemunho, a fim de não virem também para este lugar de tormento (Lucas 16:27, 28).

Ao saber que seus irmãos deveriam ler a Lei e os Profetas como todas as demais pessoas, ele tornou a suplicar: “Não, pai Abraão; se alguém dentre os mortos for ter com eles, arrepender-se-ão” (Lucas 16:30). Será que essa foi a primeira vez em que a palavra “arrepender-se” saiu de sua boca? A morte havia mudado sua maneira de pensar e seus interesses! Ele sabia do que seus irmãos precisavam – arrependimento transformador!

O tempo e a eternidade nos convencerão de que a grande questão da vida é o arrependimento! Tomara que não esperemos até a morte para que a compreensão disso nos atinja com força. Jesus disse: “Não eram, eu vo-lo afirmo; se, porém, não vos arrependerdes, todos igualmente perecereis” (Lucas 13:3, 5). Paulo excluiu todas as exceções à ordem do arrependimento com esta declaração aos atenienses: “Ora, não levou Deus em conta os tempos da ignorância; agora, porém, notifica aos homens que todos, em toda parte, se arrependam” (Atos 17:30). A humanidade viaja por uma das duas estradas diante de Deus: o caminho do arrependimento ou o caminho da rebelião. Deus tarda a volta de Jesus por uma razão – para dar mais tempo ao homem para arrepender-se: “Não retarda o Senhor a sua promessa, como alguns a julgam demorada; pelo contrário, ele é

longânimo para convosco, não querendo que nenhum pereça, senão que todos cheguem ao arrependimento” (2 Pedro 3:9). O destino final de cada ser humano depende do arrependimento: “Quanto, porém, aos covardes, aos incrédulos, aos abomináveis, aos assassinos, aos impuros, aos feiticeiros, aos idólatras e a todos os mentirosos, a parte que lhes cabe será no lago que arde com fogo e enxofre, a saber, a segunda morte” (Apocalipse 21:8).

A igreja é constituída de pessoas que responderam ao chamado de arrependimento do Novo Testamento. Cristãos são aqueles que receberam o nome do seu Senhor e se apartaram da injustiça (2 Timóteo 2:19); por meio da conversão a Jesus Cristo, foram libertos do império das trevas e transportados para o reino do Filho do seu amor (Colossenses 1:13). Comprometeram-se a viver como filhos obedientes a Deus, recusando voltar aos velhos desejos carnis, nos quais viviam no tempo da ignorância e desobediência (1 Pedro 1:14). Desejam, sim, viver como Aquele que os chamou. Empenham-se em imitá-LO em todas as atitudes, reconhecendo a vontade do seu Senhor quanto à sua conduta: “Sede santos, porque eu sou santo” (1 Pedro 1:16).

O arrependimento, portanto, é uma palavra básica e uma atitude imprescindível para todo o que busca ser cristão ou membro da igreja do Senhor. A natureza da igreja é refletida no significado básico e nas implicações desta palavra. O arrependimento ocupa a posição de uma designação para o tipo de pessoas que Deus chama Sua igreja: a igreja é composta de pelos arrependidos. Quando Pedro explicou aos cristãos judeus de Jerusalém os batismos dos gentios na casa de Cornélio, esses irmãos judeus responderam o seguinte: “Logo, também aos gentios foi por Deus concedido o arrependimento para vida” (Atos 11:18). Ficou claro para eles, e também deve ficar para nós, que a porta da verdadeira vida só é aberta

pelo arrependimento verdadeiro.

O que é o arrependimento? Vamos definir esta palavra mais graficamente de modo que não confundamos seu significado. Usaremos como pano de fundo a conversão de Saulo para ilustrar o conceito.

ABANDONANDO O PECADO

Primeiro, arrepender-se é desviar do pecado, mudando de direção em relação à iniquidade.

O arrependimento é mais do que um aprimoramento pessoal, é mais do que uma maneira de se controlar a vida. É uma medida profunda, uma decisão de abandonar tudo o que é estranho a Deus. Essa medida contribui para uma transformação total, a que Jesus chama novo nascimento (João 3:3).

Arrepender-se não é simplesmente sentir remorso do pecado cometido. Uma pessoa pode sentir remorso de ter pecado devido às complicações que o pecado trouxe à sua vida, ou devido a uma conseqüência desvantajosa que tenha de sofrer pelo ato pecaminoso. Judas sentiu remorso por ter traído Jesus, mas não se arrependeu (Mateus 27:3). Pedro, que negou Cristo (Mateus 26:34, 69–75), arrependeu-se; Judas sentiu apenas remorso. É possível sentir-se perturbado pelo fato de ter pecado, sem, contudo, arrepender-se.

O arrependimento não é simplesmente uma convicção do pecado. No dia de Pentecostes, Pedro expôs o pecado dos judeus que o ouviam. As palavras do apóstolo levaram convicção ao coração deles, a ponto de clamarem: “Que faremos?” (Atos 2:37). Pedro, porém, não considerou essa convicção como arrependimento; pois ao responder à indagação deles, disse: “Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo para remissão dos vossos pecados e recebereis o dom do Espírito Santo” (Atos 2:38).

O arrependimento não é simplesmente uma tristeza divina.

A tristeza divina por causa dos pecados precede e produz o arrependimento, segundo o apóstolo Paulo:

Porque a tristeza segundo Deus produz arrependimento para a salvação, que a ninguém traz pesar; mas a tristeza segundo o mundo produz morte (2 Coríntios 7:10).

A tristeza divina faz parte do processo de arrependimento, mas ela não é o arrependimento propriamente dito.

O arrependimento não deve ser tampouco definido como uma mudança de vida. Ele produz, sim, uma mudança de vida. Se o arrependimento não resultar numa vida transformada, então não houve de fato arrependimento genuíno; mas a mudança de vida não é o arrependimento propriamente dito. João Batista advertia o povo que o seguia: “Produzi, pois, frutos dignos de arrependimento” (Mateus 3:8). O arrependimento real precede os frutos de arrependimento, a saber uma vida mudada.

Arrependimento tem a ver com mudança resoluta da vontade própria em relação ao pecado. Envolve o intelecto, as emoções e a consciência. Essa mudança de atitude em relação ao pecado torna-se tão nítida na personalidade humana, que capacita o crente a desistir de um modo de vida. No batismo, uma pessoa é imersa para morrer espiritualmente para o pecado, crucificando seu velho eu, de modo que o corpo do pecado seja destruído (Romanos 6:6).

O significado do arrependimento bíblico pode ser visto na conversão de Saulo de Tarso. Ele era fariseu, hebreu de hebreus (Filipenses 3:5) e, em relação à lei de Moisés era irrepreensível (Filipenses 3:6). Em outras palavras, nenhuma acusação legítima poderia ser lançada contra ele denunciando alguma falha em observar a Lei. Sendo fariseu – um judeu de posição elevada no judaísmo –,

Saulo cria que Jesus era um impostor e que pretendia destruir o judaísmo. Saulo pensava que precisava opor-se a esse Jesus com uma fúria e uma perseguição devastadora. Sem sombra de dúvida, ele considerava todo seguidor de Jesus inimigo. Com uma energia incansável e uma determinação intensa, ele resolveu pôr fim à igreja de Cristo.

À medida que avançava sua perseguição à igreja, Saulo pediu o endosso do sumo sacerdote (Atos 9:1, 2). Quando recebeu a autorização que almejava, partiu para Damasco para levar a cabo seu plano. A caminho de Damasco, o Senhor Jesus apareceu-lhe num esplendor que excedia a luz do sol ao meio-dia. Cego pela luz da presença do Senhor, Saulo caiu ao chão. Quando reconheceu, com uma convicção estarrecedora, o fato de que era Jesus Cristo, o Filho de Deus, que estava falando com ele, perguntou com profunda contrição e arrependimento: “Que farei, Senhor?” (Atos 22:10). Recebeu instruções para ir até Damasco, onde lhe diriam o que fazer (Atos 9:6). Quando chegou lá, esperou três dias jejuando e orando, até que Ananias lhe levasse a resposta.

Saulo arrependeu-se. Resolutamente, fez uma mudança de propósito em relação ao seu modo de vida. Dedicara a vida ao judaísmo e a perseguir a igreja de Cristo; quando se arrependeu na estrada de Damasco, sua vida tomou um rumo inteiramente novo. Ele abandonou sua antiga vida com uma mudança de propósito revolucionária, que afetou toda a sua personalidade – o intelecto, as emoções e a consciência. Mais tarde, disse: “Mas o que, para mim, era lucro, isto considerei perda por causa de Cristo” (Filipenses 3:7).

Cristãos são pessoas que, como Saulo, abandonaram o pecado em arrependimento. O estilo de vida do povo de Deus consiste em abster-se de toda forma de mal (1 Tessalonicenses 5:22), recusando ser moldado por este mundo (Romanos 12:2), vencendo o mal com o bem

(Romanos 12:21) e fazendo calar toda falsa acusação por meio de um comportamento excelente (1 Pedro 2:12).

VOLTANDO-SE PARA CRISTO

Em segundo lugar, arrepender-se é voltar-se para Cristo. Não é apenas uma reação negativa ao mal; é também uma resposta positiva a Cristo.

Paulo elogiou os tessalonicenses porque, quando se arrependeram, eles deixaram os ídolos para servirem o Deus vivo e verdadeiro (1 Tessalonicenses 1:9). Se uma pessoa abandona o pecado, mas não se volta para Deus, ela de fato não se arrependeu no sentido completo da palavra, segundo o Novo Testamento.

A pregação do Novo Testamento, acima de tudo, exaltou Cristo. A descrição que Lucas faz de Filipe pregando em Samaria é um exemplo do tipo de pregação que todos os homens inspirados fizeram: “Filipe, descendo à cidade de Samaria, anunciava-lhes a Cristo” (Atos 8:5). À medida que as pessoas respondiam a esse tipo de pregação, renunciavam ao pecado e recebiam Cristo atendendo à mensagem do evangelho. Depois de Paulo pregar em Éfeso, ambos os lados do arrependimento ficaram evidentes. Lucas disse:

Veio temor sobre todos eles, e o nome do Senhor Jesus era engrandecido. Muitos dos que creram vieram confessando e denunciando publicamente as suas próprias obras. Também muitos dos que haviam praticado artes mágicas, reunindo os seus livros, os queimaram diante de todos (Atos 19:17b–19a).

Os efésios arrependidos conheceram Cristo e abandonaram suas práticas pecaminosas.

O arrependimento de Saulo consistiu tanto em abandonar o pecado como em voltar-se para Cristo. Ele estava indo perseguir os cristãos quando viajava para

Damasco. Vivendo sob a Lei de Moisés, estava livre de faltas morais e cerimoniais. Ele não tinha agido como um iníquo pródigo em sentido algum. Seu arrependimento, portanto, não afetou seu desejo sincero de agradar a Deus; ele fora levado por esse desejo desde a juventude e manifestara isso na observância fiel da Lei de Moisés. A perseguição aos cristãos, porém, foi um pecado terrível. Conseqüentemente, o arrependimento perante Deus resultou na rejeição da antiga crença de que servir a Deus implicava perseguir os cristãos e acusar Cristo. Era preciso, então, voltar-se para Cristo, reconhecê-LO como Senhor, e humilhar-se em submissão à Sua vontade.

O próprio Paulo descreveu seu arrependimento em Filipenses 3:8-11:

...considero tudo como perda, por causa da sublimidade do conhecimento de Cristo Jesus, meu Senhor; por amor do qual perdi todas as coisas e as considero como refugo, para ganhar a Cristo e ser achado nele, não tendo justiça própria, que procede de lei, senão a que é mediante a fé em Cristo, a justiça que procede de Deus, baseada na fé; para o conhecer, e o poder da sua ressurreição, e a comunhão dos seus sofrimentos, conformando-me com ele na sua morte; para, de algum modo, alcançar a ressurreição dentre os mortos.

Desse modo, Saulo abandonou o pecado e voltou-se para Cristo. O arrependimento para ele tanto foi negativo quanto positivo: um abandono do seu antigo modo de vida e uma mudança para um modo de vida novo e melhor em Cristo.

A igreja, o corpo de Cristo composto pelos arrependidos, vive em submissão a Cristo. Os membros dela tornaram-se um com Cristo. Por meio do arrependimento, o cristão entrou numa vida de santidade e justiça. Ele foi crucificado com Cristo e em sua nova vida, que

resultou do seu arrependimento, ele vive pela fé no Filho de Deus (Gálatas 2:20). Como povo de Deus arrependido, os cristãos usam o nome dEle, vivem em união com Cristo, exaltam Cristo na adoração e são constrangidos a serem íntegros, aguardando o momento de estarem plenamente com Ele, na Sua vinda ou quando morrerem.

ABANDONANDO O PECADO E VOLTANDO-SE PARA CRISTO PARA TER VIDA

Em terceiro lugar, o arrependimento consiste em abandonar o pecado e voltar-se para Cristo para ter vida. Jesus não convidou ninguém para tirar férias religiosas, ou dar uma breve trégua na iniquidade. Ele pediu comprometimento total, descrito como um nascimento da água e do Espírito, um nascimento do alto (João 3:5). Essa transformação é tão radical e duradoura que Paulo a comparou com uma circuncisão espiritual, uma remoção completa do corpo da carne por obra de Deus:

Nele, também fostes circuncidados, não por intermédio de mãos, mas no despojamento do corpo da carne, que é a circuncisão de Cristo (Colossenses 2:11).

Paulo disse que conversão significa despojar-se do velho eu e revestir-se do novo eu, como alguém que tira as roupas esfarrapadas, sujas e gastas e as põe de lado com a intenção de nunca tornar a vesti-las (Efésios 4:24; Colossenses 3:10). Deus nos eleva do pecado e da morte e nos dá vida em Cristo, quando somos redimidos pelo sangue de Cristo (Colossenses 2:13).

O arrependimento envolve um compromisso constante. Ao respondermos a Deus, devemos fazer morrer as obras do corpo. Daí para frente, uma tarefa que temos como cristãos é não deixar virem à tona essas obras.

Paulo disse: “Fazei, pois, morrer a vossa natureza terrena: prostituição, impureza, paixão lasciva, desejo maligno e avareza, que é idolatria” (Colossenses 3:5). Ele também disse:

Agora, porém, despojai-vos, igualmente, de tudo isto; ira, indignação, maldade, maledicência, linguagem obscena do vosso falar. Não mintais uns aos outros, uma vez que vos despistes do velho homem com os seus feitos (Colossenses 3:8, 9).

Paulo escreveu sobre despojar-se num momento específico e exato, e de despojar-se continuamente, um arrependimento constante.

Onde poderíamos encontrar uma ilustração mais vívida deste sentido de arrepender-se do que na conversão de Saulo? Alguém disse: “Ainda não vimos o que Deus pode fazer com uma pessoa totalmente convertida a Ele”. Se ainda não vimos isso, na vida de Saulo chegamos bem perto. O impacto da conversão de Saulo sobre o mundo tem repercutido há dois mil anos. Sua decisão de seguir Cristo foi determinante e irrevogável. Ele entregou a vida aos pés da cruz pelo serviço e pelo bem que Cristo poderia fazer com ela.

Quando Alexandre, o Grande levava seu exército a uma praia para uma grande batalha, dizem que ele mandava queimarem os navios assim que fossem abandonados. Alexandre não pensava na possibilidade de uma retirada. Não havia volta para ele nem para seus homens. Qualquer que fosse seu futuro, era para frente, e nunca para trás. Assim aconteceu com Saulo. Ele não deixou brecha em seu coração para nenhum tipo de reserva nem para nenhuma possibilidade de desistência.

O povo de Deus, a igreja, assumiu um compromisso – um compromisso tão forte que pode desencadear uma transformação, uma passagem da morte para a vida

(1 João 3:14). Os cristãos se revestiram do novo homem em Cristo para terem vida. Isto aconteceu no momento da conversão, mas a purificação do coração é um dever contínuo para todo cristão (Romanos 6:2b). O velho homem foi morto, mas ele tentará voltar à vida, se a possibilidade da ressurreição lhe for dada (Romanos 6:12, 13). O cristão precisa ser cuidadoso para proceder com sabedoria, não insensatamente (Efésios 5:17). Ele não participa das obras infrutíferas das trevas, antes, porém, as reprova (Efésios 5:11). Ele morreu e sua vida está oculta com Cristo, em Deus (Colossenses 3:3). O cristão apresentou-se a Deus como alguém que está revivendo dentre os mortos e cujo corpo é consagrado à justiça (Romanos 6:13).

CONCLUSÃO

Cada pessoa responsável perante Deus tem a obrigação de arrepende-se e viver conforme requer o arrependimento. O arrependimento é uma mudança profunda da vontade própria, um abandono do pecado, voltando-se para Cristo a fim de ter vida. Ele acontece mediante a convicção do pecado, a tristeza divina e a bondade de Deus. Ele resulta em uma transformação que faz nascer uma nova pessoa oculta com Cristo em Deus.

A igreja é uma comunidade de pessoas renovadas; não são perfeitas, mas estão em busca de pureza, devoção e justiça. O compromisso delas por toda a vida é serem vasos de honra a serviço do Senhor.

Três incentivos ao arrependimento são facilmente encontrados nas Escrituras. Primeiro, Paulo disse que a bondade de Deus leva ao arrependimento: “Ou desprezas a riqueza da sua bondade, e tolerância, e longanimidade, ignorando que a bondade de Deus é que te conduz ao arrependimento?” (Romanos 2:4). Segundo, Pedro mencionou a promessa de uma recompensa: “Arrependei-vos,

pois, e convertei-vos para serem cancelados os vossos pecados, a fim de que, da presença do Senhor” (Atos 3:19). Terceiro, João referiu-se ao medo do castigo:

Naqueles dias, apareceu João Batista pregando no deserto da Judéia e dizia: Arrependei-vos, porque está próximo o reino dos céus... Já está posto o machado à raiz das árvores; toda árvore, pois, que não produz bom fruto é cortada e lançada ao fogo (Mateus 3:1-10).

O arrependimento em si mesmo e por si só não é suficiente para agradar a Deus, mas o arrependimento cria dentro de nós o espírito de submissão. Tal espírito nos compele a obedecer a todos os mandamentos de Deus que Ele nos deu como requisitos para aceitar Cristo. Ele abre a vida do convertido para a vontade de Deus.

Dizem que a última palavra do nosso Salvador não foi a Grande Comissão, mas Seu chamado a cinco das sete igrejas da Ásia para se arrependerem (Apocalipse 1-3). Se você ainda não se arrependeu, entrando para o corpo de Cristo para viver como o povo arrependido de Deus, esta é a sua maior necessidade. Se você é cristão, vive como uma nova pessoa em Cristo, sua maior obrigação é viver segundo o compromisso que você assumiu.

QUESTÕES PARA ESTUDO

(respostas no Apêndice 1)

1. Como a morte mudou a maneira de pensar do rico?
2. Por que o “arrependimento” é uma palavra chave e uma atitude imprescindível para todo o que procura ser cristão?
3. Por que o arrependimento é mais do que um remorso por um pecado cometido?
4. Explique por que o arrependimento não é simplesmente uma tristeza divina.

5. Como podemos ver o arrependimento na conversão de Saulo?
6. Por que Paulo elogiou os tessalonicenses?
7. Como o arrependimento é mais do que uma confissão dos pecados?
8. Quais são os três incentivos bíblicos ao arrependimento?

GUIA PARA ESTUDOS BÍBLICOS COMPLEMENTARES

Quem deve se arrepender? – 2 Pedro 3:9; Atos 17:30, 31; Lucas 13:3.

Exemplos de arrependimento no Novo Testamento – O filho pródigo (Lucas 15:11–24); Zaqueu (Lucas 19:2–8).

O custo do arrependimento – Mateus 10:34–39; Lucas 12:51–53.

Exemplos de conversões – Atos 2:36–47; 8:5, 6, 12, 18–22, 26–39; 9:1–18; 10:1–48; 16:13–15, 25–34; 19:1–5.

A influência cristã – Mateus 5:13–16; 1 Coríntios 15:33.

Jesus derramou Seu sangue por todas as pessoas – A salvação é providenciada aos obedientes (Hebreus 9:11–14); o sangue de bois e cabritos é insuficiente para remover o pecado (Hebreus 10:4); Seu sangue nos redimiu (1 Pedro 1:18, 19); Jesus provou a morte por todos nós (Hebreus 2:9).

Quando olhamos para a cruz, aprendemos – que precisamos de um Salvador (Romanos 3:23; 5:12); quanto Deus nos ama (João 3:16); que Cristo ama as pessoas mesmo sendo pecadoras (Romanos 5:8, 9); que a salvação é um dom de Deus (Efésios 2:8–10).

A morte de Jesus na cruz nos salva quando temos contato com Seu sangue através do batismo – Somos sepultados com Ele no batismo (Romanos 6:3, 4); o batismo salva (1 Pedro 3:21).

Como devo viver a vida cristã após obedecer ao evangelho?

1. *Tenha um grande compromisso com o crescimento espiritual.* Faça todo esforço para crescer (2 Pedro 1:1–10). Planeje crescer (Filipenses 3:7–15).
2. *Estude a Bíblia.* Maneje bem a Palavra (2 Timóteo 2:15). Cresça em conhecimento (2 Pedro 3:18). Estude as Escrituras diariamente (Atos 17:11). Receba a Palavra com humildade e obedeça (Tiago 1:21–25).
3. *Acrescente as bênçãos cristãs à sua vida.* Acrescente a fé, a excelência moral, o conhecimento, o domínio-próprio, a perseverança, a piedade, a fraternidade e o amor (2 Pedro 1:5–7).
4. *Ore regularmente.* Ore pedindo sabedoria (Tiago 1:5, 6). Ore sem cessar (1 Tessalonicenses 5:17).
5. *Adore regularmente (com outros cristãos, se possível).* Não deixe de freqüentar as reuniões (Hebreus 10:25). Não havendo igreja na sua região, você pode começar uma em sua casa (veja a página 261). Adore em espírito e em verdade (João 4:24).
6. *Fale aos outros de Jesus.* Ensine todos quantos puder (Mateus 28:18–20; Marcos 16:15, 16). Partilhe este livro com amigos e ajude-os a se tornarem cristãos.
7. *Faça boas obras.* Os salvos por Jesus são criados para fazer boas obras (Efésios 2:10).